



NUM.IS · LEITURA PESSOAL

Grade Lo Shu

O relatório faz três coisas. Mostra o cálculo: quais números saem da sua data e por qual operação exatamente. Oferece um vocabulário: como a tradição numerológica descreve cada um desses valores — pelos dois lados, como recurso e como custo. E propõe perguntas de auto-observação, respondidas por você, não pelo relatório. É material para pensar e para uma conversa sobre si mesmo, apresentado sem promessas.

para **Sofia**

data de nascimento 24 de março de 1988

Como ler este relatório

Este relatório reúne duas coisas bem diferentes, e vale separá-las desde o início. A primeira é a aritmética: algumas operações simples sobre a data de nascimento, que qualquer pessoa consegue refazer à mão e obter o mesmo resultado. A segunda são as descrições: aquilo que a tradição numerológica foi associando a esses valores ao longo de uma prática longa. A aritmética é verificável. As descrições são a linguagem de uma tradição, não uma medida da sua personalidade.

Daí o modo de leitura. Não há aqui um veredito sobre quem você é. Cada seção funciona como uma suposição a ser confrontada com a própria experiência: parte vai fazer sentido, parte não vai, e não fazer sentido é um resultado tão normal quanto o encaixe. Toda qualidade aparece de propósito pelos dois lados: a mesma propriedade que em um lugar serve de apoio, em outro sai caro. Se de um capítulo ficou apenas a metade lisonjeira, o capítulo foi lido sem atenção.

O relatório foi montado para ser retomado. As seções são independentes, a ordem de leitura fica a critério de quem lê, e as perguntas no fim dos capítulos não são retóricas: elas pedem resposta em palavras próprias e com exemplos próprios, e não na hora.

Uma última observação. Tudo o que está escrito aqui se refere à estrutura de uma data, não à pessoa que tem essa data. Uma pessoa é mais ampla do que qualquer mapa, e nenhuma página deste relatório afirma o contrário.

O que este relatório faz

O relatório faz três coisas. Mostra o cálculo: quais números saem da sua data e por qual operação exatamente. Oferece um vocabulário: como a tradição numerológica descreve cada um desses valores — pelos dois lados, como recurso e como custo. E propõe perguntas de auto-observação, respondidas por você, não pelo relatório. É material para pensar e para uma conversa sobre si mesmo, apresentado sem promessas.

O que ele não faz

O relatório não faz afirmações sobre acontecimentos futuros e não indica datas nem prazos. Não dá orientação médica, jurídica, financeira ou psicológica, e não substitui médico, advogado, consultor financeiro nem psicólogo. Não atribui nota a ninguém: aqui não existem pessoas "fortes" e "fracas", nem combinações "boas" e "ruins". E não decide nada por você — este texto não tem autoridade para tomar decisões; isso continua sendo trabalho seu.

O que há neste relatório

1 Seus números: como eles foram obtidos

2 Seu gráfico

3 Posição por posição

4 Os limites do método

5 Para onde isto segue

6 Glossário e as bases do método

Não é preciso ler na ordem — cada seção se sustenta sozinha.

Seus números: como eles foram obtidos

Os algarismos da sua data	2 4 0 3 1 9 8 8	7
Quantos de cada algarismo	1×1, 2×1, 3×1, 4×1, 8×2, 9×1	6
Número do dia de nascimento	2 + 4 = 6	6
Número do caminho de vida	2 + 4 + 0 + 3 + 1 + 9 + 8 + 8 = 35, depois 3 + 5 = 8	8

Tudo acima de nove é reduzido somando os dígitos até sobrar um.

Por que mostramos a aritmética

Publicamos o próprio cálculo — o que foi somado a quê e o que saiu disso — por um motivo: aquilo que não pode ser conferido só resta aceitar por confiança. A aritmética aqui é simples: qualquer leitor refaz tudo à mão, sem nós e sem programa nenhum, e chega exatamente aos mesmos valores. É a única parte do relatório que sustentamos como fato. Todo o resto é descrição, e descrição funciona de outro jeito.

Seu gráfico

4 CORPO	9 MEMÓRIA	2 ENERGIA
3 INTERESSE	— LÓGICA	— RISCO
88 DEVER	1 CARÁTER	— MÃOS

Posições

4 Se a ordem aparece por conta própria A casa da Carreira é lida como o instinto de ordem — sequência, listas, a noção do que precisa acontecer antes do quê	9 O quanto o seu propósito é visível para os outros A casa do Poder é lida como propósito que as outras pessoas conseguem ver — ambição que não precisa de explicação
2 O quanto você vai pela leitura do ambiente A casa da Mente é lida como a faculdade de ler uma situação em vez de raciocinar sobre ela passo a passo — notar que algo numa sala mudou antes que alguém diga	3 Como é, por padrão, a sua relação com o movimento A casa da Saúde é lida como a relação padrão com movimento e recuperação: se a atividade acontece sozinha ou se precisa entrar na agenda
— O que é preciso para você começar O centro da grade, chamado de casa da Vontade, é a única que fica sobre as duas diagonais além da linha e da coluna do meio, de modo que toda linha lida pela tradição passa por ela	— Como um ofício é encontrado e mantido A casa do Talento é lida como a atração por um ofício: a disposição de fazer a parte tediosa de uma habilidade porque a habilidade em si interessa
88 O que você sente que deve, e a quem A casa da Sociedade é lida como dever e posição entre os outros — o que se deve, a quem, e quanto desse peso é carregado sem que ninguém tenha pedido	1 Como o sustento está arranjado na sua vida A tradição põe o algarismo um na casa que chama de Dinheiro e o lê como a relação prática da pessoa com o próprio sustento: de onde vem a renda, quantas fontes ela tem e que parte do dia se organiza em torno de mantê-las
— Como se sustentam os laços com quem está mais perto A casa da Família é lida como enraizamento e obrigação com quem está mais perto — não como descrição da família real de ninguém, e sim de quanto esses laços organizam uma vida	

Posição por posição

4	9	2
3	—	—
88	1	—

Se a ordem aparece por conta própria

4 · Se a ordem aparece por conta própria

O que esta posição descreve. A casa da Carreira é lida como o instinto de ordem — sequência, listas, a noção do que precisa acontecer antes do quê. Preenchida, a tradição descreve alguém que organiza sem que peçam; vazia, alguém que faz o trabalho mas resiste ao andaime em volta dele e tende a montar um sistema só depois de se queimar na falta dele.

Um único quatro é lido como um instinto comum de ordem: as coisas entram em sequência, listas aparecem quando são necessárias e não antes, e a pessoa sabe mais ou menos o que precisa vir primeiro. A tradição trata isto como estrutura na medida — o bastante para ser confiável, não tanto que vire o objetivo. O recurso é que os planos aqui continuam servos: são feitos porque algo precisa de organização e largados quando não precisa. O preço é brando e vale saber assim mesmo — a ordem que vem fácil raramente é escrita, então mora na cabeça de uma pessoa só e não sobrevive a ser passada adiante. Onde a coluna da esquerda inteira está preenchida, lê-se um mapa que transforma pensamento em ação sem atrito.

Uma pergunta para ficar com você: Qual dos seus sistemas você montou de propósito, e qual só apareceu depois que algo deu errado sem ele?

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

4	9	2
3	—	—
88	1	—

O quanto o seu propósito é visível para os outros

9 · O quanto o seu propósito é visível para os outros

O que esta posição descreve. A casa do Poder é lida como propósito que as outras pessoas conseguem ver — ambição que não precisa de explicação. Esta casa carrega uma peculiaridade aritmética que vale saber antes de lê-la: datas dos anos noventa contêm um nove no ano e datas posteriores a 1999 em geral não contêm, de modo que um nove vazio é muito mais comum num mapa recente do que num antigo.

Um único nove é lido como propósito que os outros enxergam sem que seja anunciado — direção que aparece no que a pessoa faz e não no que ela diz a respeito. A tradição trata isto como ambição na medida: visível o bastante para atrair o trabalho certo, não tanto que a visibilidade vire o objetivo. O recurso é que o reconhecimento, quando chega, chega pela coisa real. O preço é modesto e vale dizer — um propósito legível de fora também convida as expectativas das outras pessoas sobre onde ele deveria dar, e essas expectativas são fáceis de absorver sem perceber.

Uma pergunta para ficar com você: Em direção a que você trabalha hoje que continuaria valendo se ninguém jamais ficasse sabendo?

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

4	9	2
3	—	—
88	1	—

O quanto você vai pela leitura do ambiente

2 · O quanto você vai pela leitura do ambiente

O que esta posição descreve. A casa da Mente é lida como a faculdade de ler uma situação em vez de raciocinar sobre ela passo a passo — notar que algo numa sala mudou antes que alguém diga. Preenchida, a tradição a trata como um entre vários sinais de entrada; vazia, como alguém que chega às mesmas conclusões reunindo e conferindo, o que é mais lento e não menos exato.

Um único dois é lido como intuição em ordem de funcionamento e na medida: o ambiente é lido, e a leitura é tratada como um sinal de entrada e não como a resposta. As descrições deste arranjo costumam sublinhar que a pessoa consegue dizer por que pensa o que pensa, mesmo quando o primeiro sinal chegou sem palavras. O recurso é ter os dois instrumentos disponíveis — a leitura rápida e a conferência lenta — sem que nenhum precise se justificar diante do outro. O preço é sutil e vale nomear: um sinal que costuma estar certo é fácil de promover em silêncio a conclusão, e no instante em que isso acontece a conferência para. A tradição sugere anotar a primeira impressão justamente para que ela continue sendo hipótese.

Uma pergunta para ficar com você: Quando foi a última vez que você decidiu por impressão e acertou — e quando o mesmo hábito lhe custou caro?

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

4	9	2
3	—	—
88	1	—

Como é, por padrão, a sua relação com o movimento

3 · Como é, por padrão, a sua relação com o movimento

O que esta posição descreve. A casa da Saúde é lida como a relação padrão com movimento e recuperação: se a atividade acontece sozinha ou se precisa entrar na agenda. Nada aqui é afirmação sobre a condição médica de ninguém, e nenhuma leitura desta casa deve ser tomada como tal. O que a tradição descreve é apetite por movimento e a rapidez com que o tanque enche de novo.

Um único três é lido como uma base física sem nada de notável: energia que se recupera no próprio ritmo, atividade que não precisa ser agendada para acontecer. A tradição trata esta como uma das células menos dramáticas da grade e diz isso abertamente — não há história aqui, e a ausência de história é a leitura. O recurso é a ausência de assunto: a atenção que outros mapas gastam administrando energia fica livre para outra coisa. O preço é apenas que a ausência de assunto torna a área invisível, de modo que uma mudança real na base pode passar muito tempo sem ser notada, justamente porque nada por ali jamais exigiu vigilância.

Uma pergunta para ficar com você: Qual foi a última coisa que você fez só porque o corpo quis se mexer, e não porque estava marcada?

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

4	9	2
3	—	—
88	1	—

O que é preciso para você começar

— · O que é preciso para você começar

O que esta posição descreve. O centro da grade, chamado de casa da Vontade, é a única que fica sobre as duas diagonais além da linha e da coluna do meio, de modo que toda linha lida pela tradição passa por ela. As outras casas descrevem capacidade; esta é lida como se essa capacidade chega a ser usada, e quem lê costuma olhar aqui antes de qualquer outro lugar.

Um centro vazio é lido como iniciativa que responde em vez de originar: capaz depois de começar, mais lenta para começar, e visivelmente mais firme quando alguém espera pelo resultado. Como o centro fica sobre todas as linhas que a tradição lê, um cinco vazio afina todas de uma vez, e é por isso que essa ausência é tratada como uma das mais informativas da grade. O recurso nomeado aqui é a proporção — energia não é gasta com o que ninguém pediu, e a pergunta «isto precisa mesmo acontecer» chega a ser feita. O preço é o óbvio: o trabalho que só importa para você espera mais. A sugestão prática da tradição é pegar emprestada de propósito a pressão que falta, transformando uma intenção particular em compromisso marcado com outra pessoa.

Uma pergunta para ficar com você: Pense na última coisa que você começou sem que ninguém estivesse esperando por ela — há quanto tempo foi?

Os números descrevem como uma data é montada. Não dizem nada sobre onde você está agora, quem está ao seu lado, o que você já tentou e como aquilo terminou. É justamente aí que costuma estar a pergunta que leva alguém a abrir um relatório como este — e nenhuma página daqui responde a ela.

4	9	2
3	—	—
88	1	—

Como um ofício é encontrado e mantido

— · Como um ofício é encontrado e mantido

O que esta posição descreve. A casa do Talento é lida como a atração por um ofício: a disposição de fazer a parte tediosa de uma habilidade porque a habilidade em si interessa. Preenchida, uma aptidão notada cedo por alguém; vazia, uma competência montada por prática, que a tradição trata como mais transferível, e não como menos real.

A casa do Talento vazia é lida como competência montada em vez de notada: ninguém nomeou a aptidão cedo, então o ofício foi achado por tentativa e construído por repetição. A tradição diz com todas as letras que este não é um mapa sem capacidade, e nomeia o recurso com cuidado — uma habilidade construída de propósito é compreendida por quem a construiu, o que a torna

ensinável e transferível de um jeito que um dom fácil muitas vezes não é. O preço é confiança, e não capacidade. Uma habilidade que ninguém comentou cedo é fácil de descontar mesmo depois de já ser claramente real, e a tradição observa que pessoas com esta célula vazia tendem a descrever de menos o que sabem fazer.

Uma pergunta para ficar com você: Qual das suas habilidades exigiu mais repetições — e quem, se é que alguém, disse cedo que você a tinha?

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

4	9	2
3	—	—
88	1	—

O que você sente que deve, e a quem

88 · O que você sente que deve, e a quem

O que esta posição descreve. A casa da Sociedade é lida como dever e posição entre os outros — o que se deve, a quem, e quanto desse peso é carregado sem que ninguém tenha pedido. Preenchida, obrigações cumpridas como coisa natural; vazia, alguém movido mais pelo que interessa do que pelo que se espera.

Dois oitos são lidos como uma vida organizada em torno do que se deve. A tradição descreve o dever sentido antes de ser pedido, a um empregador, a uma família, a uma instituição, às vezes aos três ao mesmo tempo. O recurso é que as coisas não caem: o que essa pessoa assumiu continua de pé, e quem está em volta sabe disso. O preço é que a carga só cresce, porque quem carrega com regularidade é quem recebe o pedido. A tradição observa que um oito lotado tende a deixar finas as casas ao lado, e lê a linha de baixo inteira — dever, sustento e família reforçando uns aos outros até sobrar muito pouco.

Uma pergunta para ficar com você: O que você está carregando agora porque é esperado, e não porque escolheu?

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

4	9	2
3	—	—
88	1	—

Como o sustento está arranjado na sua vida

1 · Como o sustento está arranjado na sua vida

O que esta posição descreve. A tradição põe o algarismo um na casa que chama de Dinheiro e o lê como a relação prática da pessoa com o próprio sustento: de onde vem a renda, quantas fontes ela tem e que parte do dia se organiza em torno de mantê-las. Uma casa preenchida é lida como sustento que já virou parte da mobília; uma casa vazia, como um assunto levantado de propósito, e não herdado como instinto.

Um único algarismo aqui é lido como uma relação de trabalho comum com o sustento: o dinheiro é ferramenta, a fonte é identificável, e ele não é nem o princípio que organiza a semana nem uma preocupação de fundo permanente. O recurso deste arranjo é a proporção — decisões sobre trabalho passam também pelo que o trabalho vale fazer, e não só pelo que ele paga, o que é mais difícil do que soa e mais raro do que deveria. O preço é o avesso da mesma regularidade: uma

fonte única continua sendo uma fonte única, e a firmeza dela facilita deixá-la sem exame até que algo mude. Quem lê a grade costuma emparelhar esta célula com o centro, porque sustento tranquilo e vontade sem pressa tendem a manter um ao outro exatamente como estão.

Uma pergunta para ficar com você: De onde vem, na prática, o dinheiro com que você vive — diga cada fonte em voz alta e repare em quanto tempo a lista leva.

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

4	9	2
3	—	—
88	1	—

Como se sustentam os laços com quem está mais perto

— · Como se sustentam os laços com quem está mais perto

O que esta posição descreve. A casa da Família é lida como enraizamento e obrigação com quem está mais perto — não como descrição da família real de ninguém, e sim de quanto esses laços organizam uma vida. Preenchida, a tradição a lê como pertencimento comum; vazia, como uma casa definida por escolha em vez de por origem.

A casa da Família vazia é lida como laços construídos por escolha em vez de herdados por padrão — muitas vezes alguém que define família por quem de fato está presente, e não por quem veio com o começo. A tradição não emite veredito sobre se isso é mais difícil, e nada disto deve ser lido como afirmação sobre a família real de alguém. O que a leitura diz é que os laços são tão fortes quanto forem mantidos: nada os segura no lugar sozinho, então ou são segurados de propósito ou afrouxam. O recurso é que obrigação e afeto não se confundem, porque nenhum dos dois é automático. O preço é que a manutenção é constante e invisível, e o esforço é fácil de confundir, de fora, com frieza.

Uma pergunta para ficar com você: Qual dos laços que você chama de família você escolheu, e qual já veio junto com você?

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

Os limites do método

Uma data, um mapa

O cálculo se apoia apenas na data. Por isso, todas as pessoas nascidas no mesmo dia recebem exatamente este conjunto de números e exatamente estas descrições, e há centenas de milhares dessas pessoas no mundo. O método descreve a estrutura de uma data, não a pessoa nascida naquele dia. Tudo o que distingue você de alguém nascido no mesmo dia está fora do cálculo, e o relatório não sabe nada a respeito.

Reconhecer-se não é prova

Ao ler as descrições, é quase certo que apareça mais de uma vez o pensamento: isto sou eu, exatamente. Vale saber de onde vem essa sensação. Textos como estes são construídos com formulações que quase qualquer pessoa reconhece em si: "você conhece a dúvida antes de um passo importante", "não gosta quando decidem por você". Psicólogos descreveram esse efeito ainda em meados do século passado e o testaram muitas vezes desde então: as pessoas tomam por acerto preciso uma descrição entregue a uma plateia inteira. O reconhecimento é uma propriedade da linguagem das descrições, não uma confirmação do cálculo.

Para que isto serve

Funciona como um conjunto de formulações para uma conversa sobre si mesmo: uma linguagem que facilita nomear o que já se havia notado de qualquer forma. Funciona como motivo para fazer uma pergunta e comparar a sua versão com a de outra pessoa. Funciona como leitura em si mesma — razão honesta e suficiente para abrir o relatório. Não funciona como base para decisões que mudam uma vida.

Para onde isto segue

- O mesmo cálculo feito para uma pessoa próxima permite comparar os dois mapas: as diferenças aparecem melhor do que as semelhanças.
- [Um praticante trabalha com a situação](#)
- Esta seção relida daqui a um mês: o interessante não é o que está escrito aqui, mas o que terá mudado na sua resposta.

Glossário e as bases do método

Arcano — o número de uma posição na lista de valores de 1 a 22; tradicionalmente, significa a casa de vocabulário à qual uma descrição está presa, e não uma força em ação.

Redução — a soma dos algarismos até sobrar uma casa só; tradicionalmente, significa o modo como qualquer número de uma data é levado a um valor de 1 a 9, e em algumas escolas até 22.

Número do caminho de vida — a soma de todos os algarismos da data de nascimento; tradicionalmente, significa o fio geral usado para descrever uma data como um todo.

Matriz — a tabela em que os números de uma data são dispostos; tradicionalmente, significa um conjunto de posições, cada uma com um tema próprio.

Posição — uma única célula do mapa; tradicionalmente, significa um assunto de conversa — a relação com o dinheiro ou com as pessoas próximas, por exemplo — e não uma nota sobre esse assunto.

Quadrado de Pitágoras — uma grade de nove células em que os algarismos de uma data caem por contagem; tradicionalmente, significa uma distribuição: do que uma data tem muito e do que não tem nada.

Célula vazia — uma célula em que nenhum algarismo caiu; tradicionalmente, significa um tema sobre o qual a data não diz nada, e não algo que falte à pessoa.

Números mestres — 11 e 22, que algumas escolas não reduzem a uma casa só; tradicionalmente, significa um acordo de contagem, e não um status especial para a pessoa.

Recurso e custo — um par de descrições de uma mesma qualidade; tradicionalmente, significa que uma propriedade ajuda em certas circunstâncias e sai muito cara em outras.

Tradição — o corpo de descrições acumulado ao longo de décadas; tradicionalmente, significa acordo entre praticantes, e não resultado de teste.

De onde vêm os valores

O cálculo é formal: as mesmas regras e a mesma data dão sempre o mesmo resultado, e dá para conferir à mão. As descrições não vêm de medição, e sim de uma tradição estabelecida — por trás delas há décadas de prática e acordo entre escolas, mas nenhum experimento. O método não tem confirmação científica, e não o apresentamos como pesquisa. Dizemos a origem com todas as letras, para que quem lê saiba com o que está lidando.

O relatório é informativo e de entretenimento. Não é orientação médica, jurídica, financeira ou psicológica, não contém recomendações individuais e não substitui a consulta ao especialista correspondente. O cálculo segue as regras formais da tradição numerológica; o método não tem confirmação científica, e não o apresentamos como científico. Quaisquer decisões tomadas após a leitura do relatório permanecem inteiramente a critério de quem lê.

© 2026 num.is · numerologycalculators.com